

## A CONSTRUÇÃO DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL NAS RESERVAS EXTRATIVISTAS DA AMAZÔNIA

*Rogério Delbone Haddad; Felipe Mendes Fontes; Tessy Iracema Pereira Alves; Galileu Ribeiro Santos; Enio Gomes da Silva; Agna Maria de Souza Coelho; Maria Irene Delbone Haddad; Rubens Riscala Madi; Andressa Sales Coelho*

**INTRODUÇÃO:** A emergência do desenvolvimento sustentável na Amazônia como projeto político e social tem promovido a orientação de esforços no sentido de encontrar caminhos para sociedades sustentáveis (SALAS-ZAPATA *et al.*, 2011). Neste sentido, Dovers e Handmer (1992) descrevem que a sustentabilidade é a capacidade de um sistema humano, natural ou misto, resistir ou se adaptar à mudança endógena ou exógena por tempo indeterminado, e o desenvolvimento sustentável é uma via de mudança intencional e de melhoria que mantém ou aumenta esse atributo do sistema ao responder às necessidades da população da floresta. Em primeira visão, é o caminho para se alcançar a sustentabilidade, isto é, a sustentabilidade é o objetivo final, de longo prazo. Tem-se, portanto, uma segunda definição, diferente da primeira: onde o desenvolvimento sustentável é o objetivo a ser alcançado e a sustentabilidade é o processo para atingir este desenvolvimento. **OBJETIVO:** Este estudo teve como objetivo identificar ações relacionadas aos objetivos de desenvolvimento sustentável na Amazônia, sobre as questões sociais, ambientais e econômicas. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de um estudo de campo do tipo transversal e descritivo, com abordagem mista cuja coleta de dados ocorreu no período de março de 2017 a junho de 2018. A área de estudo foram quatro Reservas Extrativistas no Estado de Rondônia: Barreiro das Antas (12 famílias), Lago do Cuniã (100 famílias), Rio Cautário (11 famílias) e Rio Ouro Preto (157 famílias). A amostra para a população das Reservas Extrativistas foi feita pela Fórmula de Barbetta (2010). Foram utilizados como instrumentos de pesquisa, questionário socioeconômico e entrevista respondida pelo representante de cada família das reservas. O Método Hermenêutico foi o que melhor evidenciou a questão das análises dos conteúdos e o enfoque analítico e descritivo. **RESULTADOS:** Os dados destacam que 78,06% das famílias das reservas sobrevivem com menos de um salário mínimo e que os principais produtos são: Reserva Rio Cautário 36,4% extração da seringa e 27,3% a castanha do Brasil; o Lago do Cuniã 93,5% trabalham com o manejo do jacaré; Barreiro das Antas com 50% a castanha do Brasil e a Rio Ouro Preto 47% com a produção da farinha de mandioca e 16% a castanha do Brasil. A partir das análises evidenciou-se que a produção extrativista não cresceu de forma equânime. Um estudo das cadeias produtivas locais poderia redirecionar um maior desempenho quanto à produção e um melhor ganho real econômico, baseado no desenvolvimento sustentável e incorporados pelas ODS nos objetivos relacionados à erradicação da pobreza e redução das desigualdades sociais. **CONCLUSÃO:** Diante dos resultados corroborados, foi plausível projetar que a situação econômica das famílias

poderia ser mais eficiente se a produção fosse trabalhada de forma a explorar os recursos que a floresta oferece de maneira diversificada, destacando as cadeias produtivas que melhor evidenciam em cada reserva. E que as ações e metas fossem elaboradas em conjunto, onde gestores e comunidades realizassem o planejamento e o acompanhamento das ações, tornando as políticas mais assertivas e conseqüentemente a diminuição da pobreza e das desigualdades sociais seriam amenizadas.

**PALAVRAS-CHAVES:** Sociedade; Unidades de Conservação; ODS.

**AGRADECIMENTOS:** Coordenação de Pessoal de Nível Superior, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia e Universidade Tiradentes.

### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

BARBETTA, P. A. Estatística aplicada às ciências sociais. 7. ed. Ed. UFSC 2010.

DOVERS, S..R.; HANDMER, J. W. **Uncertainty, sustainability and change. Global Environmental Change**, v. 2, n. 4, p.262-276, 1992.

SALAS-ZAPATA, W.; RÍOS-OSORIO, L.; CASTILLO, J.A.D. La ciencia emergente de la sustentabilidad: de la práctica científica hacia la constitución de una ciencia. **Interciencia**, v. 2, n. 9, 2011.

SEN, A. **Desenvolvimento como liberdade**. São Paulo: Companhia das Letras. 2010.